Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (Cf. 1 Cor 15, 51-58)

Subsídios para a

SEMANA DE ORAÇÃO
PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

2012

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA
A UNIDADE DOS CRISTÃOS

COMISSÃO
"FÉ E CONSTITUIÇÃO"
DO CONSELHO MUNDIAL
DE IGREJAS

A ter em consideração

Esta é a versão portuguesa do texto para a SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2012. O material, destinado à difusão internacional, foi preparado por uma comissão mista nomeada pelo *Pontifício Conselho para a promoção da unidade dos cristãos* e pela *Comissão Fé e Constituição* do Conselho Mundial das Igrejas, com base numa proposta de um grupo ecuménico da Polónia. As Comissões ecuménicas das Conferências Episcopais e dos Sínodos das Igrejas católicas de rito oriental foram convidadas a adaptar o texto, de acordo com a situação ecuménica local e as diversas tradições litúrgicas presentes no território.

Texto preparado e publicado conjuntamente por:
Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos
Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas

EM MEMÓRIA
Monsenhor Eleutério Francesco Fortino

Durante o encontro do Comité Internacional em Varsóvia, Polónia, em setembro de 2010, foi recebida a notícia do falecimento de Monsenhor Eleutério Francesco Fortino, sub-secretário do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, e de longa data membro do Comité Internacional para a preparação da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. A sua paixão e dedicação pela causa da unidade cristã e especialmente pela promoção da oração pela unidade dos cristãos foram um dos muitos dons que ele possuía e que partilhava de boa vontade com outros membros do Comité. O texto deste ano é dedicado à sua memória. Possa a oração com estes textos aproximar-nos do cumprimento do que Cristo pediu na sua prece: "que todos sejam um... a fim de que o mundo creia."

Texto bíblico

1ª Coríntios 15, 51-58

Vou dar-vos a conhecer um mistério. Nós não morreremos todos, mas todos seremos transformados, num instante, num piscar de olhos, ao som da trombeta final. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e, quanto a nós, seremos transformados. Com efeito, é necessário que este ser corruptível revista a incorruptibilidade, e que este ser mortal revista a imortalidade. Quando, portanto, este ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade e este ser mortal tiver revestido a imortalidade, então se realizará a palavra da Escritura: "A morte foi tragada na vitória. Ó morte, onde está a tua vitória? Morte, onde está teu aguilhão?" O aguilhão da morte é o pecado, e o poder do pecado é a lei.

Rendamos graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, meus irmãos bem amados, sede firmes, inabaláveis, fazei sem cessar progressos na obra do Senhor, sabendo que a vossa fadiga não é inútil no Senhor.

Introdução ao tema para o ano 2012

Todos seremos transformados
pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo
(cf 1 Cor 15, 51-58)

O material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em 2012 foi preparado por um grupo de trabalho composto por representantes da Igreja Católica Romana, da Igreja Ortodoxa e dos Antigos Católicos e Igrejas protestantes em atividade na Polónia.

A partir de amplas discussões de que participaram os representantes de vários círculos ecuménicos na Polónia, ficou decidido focalizar um tema que diz respeito ao poder transformador da fé em Cristo, particularmente no que se refere à nossa oração pela unidade visível da Igreja, o Corpo de Cristo. Isso baseou-se nas palavras de São Paulo aos coríntios, que se referem à natureza temporária da nossa vida presente (com todas as suas aparentes "vitórias" e "derrotas") em comparação com o que recebemos através da vitória de Cristo, pelo mistério pascal.

Razão do tema

A história da Polónia tem sido marcada por uma série de derrotas e vitórias. Podemos mencionar as muitas vezes em que a Polónia foi invadida, as divisões de território, a opressão por poderes

estrangeiros e sistemas hostis. A constante luta para superar toda a escravidão e o desejo de liberdade são características da história polaca que têm levado a significativas mudanças na vida nacional. E ainda onde há vitória há também perdedores que não compartilham da alegria e do triunfo dos vitoriosos.

Essa particular história nacional polaca levou o grupo ecuménico que escreveu o material deste ano a refletir mais profundamente sobre o que significa "vencer" e "perder", especialmente considerando o modo como a linguagem de "vitória" é tão frequentemente entendida em termos de triunfalismo. Mas Cristo apresenta-nos um caminho bem diferente!

Em 2012 o campeonato europeu de futebol acontecerá na Polónia e na Ucrânia. Isso nunca foi possível em anos passados. Para muitos, isso é um sinal de outra "vitória nacional", quando centenas de milhões de fãs ansiosamente aguardam notícias de equipas vencedoras, a jogar nessa região da Europa. Pensar nesse exemplo pode levar-nos a considerar o apelo dos que não são vencedores – não apenas no desporto, mas nas suas vidas e comunidades: quem dedicará um pensamento aos perdedores, àqueles que constantemente sofrem derrotas porque lhes é negada a vitória por causa de várias condições e circunstâncias? A rivalidade é uma característica permanente, não apenas no desporto, mas também na política, nos negócios, na cultura e mesmo na vida da Igreja.

Quando os discípulos de Jesus entraram em disputa sobre "quem era o maior" (Mc 9,34), ficou claro que esse impulso era forte. Mas a reação de Jesus foi muito simples: "quem quiser ser o primeiro seja o último de todos e servo de todos" (Mc 9,35). Essas palavras falam de vitória através do serviço, da ajuda mútua, promovendo a auto-estima daqueles que são os "últimos", os esquecidos, os excluídos. Para todos os cristãos, a melhor expressão de tal serviço humilde é Jesus Cristo, sua vitória através da morte e sua ressurreição. É na sua vida, ação, ensinamento, sofrimento, morte e ressurreição que desejamos buscar inspiração para uma

moderna e vitoriosa vida de fé que se expressa no compromisso social em espírito de humildade, serviço e fidelidade ao Evangelho. E, quando se viu na expectativa do sofrimento e da morte que estavam para vir, ele orou pedindo que seus discípulos fossem um, a fim de que o mundo pudesse crer. Essa "vitória" só é possível através de uma transformação espiritual, uma conversão. É por isso que consideramos que o tema para nossas meditações deveria vir daquelas palavras do Apóstolo das nações. O objetivo é conquistar uma vitória que integre todos os cristãos ao redor do serviço a Deus e ao próximo.

À medida que oramos e trabalhamos pela plena unidade visível da Igreja nós – e as tradições a que pertencemos – seremos mudados, transformados e moldados à semelhança de Cristo. A unidade, pela qual oramos, pode exigir a renovação de formas da vida eclesial, com as quais estamos familiarizados. Isso é uma visão emocionante, mas pode trazer-nos algum tipo de medo! A unidade, pela qual oramos, não é simplesmente uma noção "confortável" de amizade e cooperação. Ela exige a disposição de renunciar à competição entre nós. Precisamos de nos abrir uns aos outros, oferecer e receber dons uns dos outros, para que possamos verdadeiramente entrar na nova vida em Cristo, que é a única verdadeira vitória.

Há lugar para todos, no plano de salvação de Deus. Através de sua morte e ressurreição, Cristo abraça a todos, independentemente de vencer ou perder, "a fim de que todo aquele que crê tenha nele a vida eterna". (Jo 3,15) Nós também podemos participar da sua vitória! É suficiente crer nele, assim acharemos mais fácil vencer o mal com o bem.

Oito dias de reflexão sobre nossa mudança em Cristo

Na Semana que se aproxima, somos convidados a entrar mais profundamente na nossa fé, para que sejamos todos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo. As leituras bíblicas,

comentários, preces e perguntas para reflexão são recursos que exploram diferentes aspectos daquilo que isso significa para as vidas dos cristãos e para a sua unidade uns com os outros, dentro do mundo de hoje e para esse mundo. Começamos a contemplar o Cristo que serve e a nossa jornada e nos leva à celebração final do reino de Cristo, por meio da sua cruz e ressurreição.

Primeiro dia:
Transformados pelo Cristo servidor
O Filho do Homem veio para servir (cf Mc 10,45)

Neste dia, encontramos Jesus no caminho para a vitória, através do serviço. Vemo-lo como "aquele que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate pela multidão" (Mc 3,45). Consequentemente, a Igreja de Jesus Cristo é uma comunidade servidora. O uso dos nossos diversos dons em serviço comum à humanidade torna visível a nossa unidade em Cristo.

Segundo dia:
Transformados na paciente espera pelo Senhor
Agora é assim que nos convém cumprir
toda a justiça. (Mt 3,15)

Neste dia, concentrar-nos-emos na espera paciente pelo Senhor. Para obter qualquer transformação, são necessárias a perseverança e a paciência. Orar a Deus por qualquer tipo de transformação é também um ato de fé e confiança nas suas promessas. Tal espera pelo Senhor é essencial a todos aqueles que oram pela unidade visível da Igreja, nesta Semana. Todas as atividades ecuménicas requerem tempo, atenção mútua e ação conjunta. Somos todos chamados a cooperar com o trabalho do Espírito, na união dos cristãos.

Terceiro dia:
Transformados pelo Servo Sofredor
Cristo sofreu por nós (cf 1 Pd 2,21)

Este dia chama-nos a refletir sobre o sofrimento de Cristo. Seguindo Cristo, o Servo Sofredor, os cristãos são chamados à solidariedade com todos os que sofrem. Quanto mais perto estivermos da cruz de Cristo, mais próximos estaremos uns dos outros.

Quarto dia:
Transformados pela vitória do Senhor sobre o mal
Sê vencedor do mal por meio do bem (Rom 12,21)

Este dia leva-nos a aprofundar as lutas contra o mal. Vitória em Cristo é a superação de tudo o que danifica a criação de Deus e nos mantém separados uns dos outros. Em Jesus, somos chamados a participar dessa nova vida, lutando junto com ele contra o que está errado no nosso mundo, com renovada confiança e tendo satisfação no que é bom. Nas nossas divisões, não podemos ser suficientemente fortes para vencer o mal no nosso tempo.

Quinto dia:
Transformados pela paz do Senhor ressuscitado
Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse-lhes:
A paz esteja convosco. (Jo 20,19)

Hoje celebramos a paz do Senhor ressuscitado. O Ressuscitado é o grande Vitorioso sobre a morte e o mundo das trevas. Ele une os seus discípulos, que estavam paralisados com medo. Ele abre-nos novas perspectivas de vida e de ação pelo Seu reino que está a chegar. O Senhor Ressuscitado une e fortalece todos os que crêem. Paz e unidade são as marcas da nossa transformação na ressurreição.

Sexto dia:
Transformados pelo amor persistente de Deus
Esta é a vitória, nossa fé (Cf 1 Jo 5,4)

Neste dia concentramos a nossa atenção no amor persistente de Deus. O mistério pascal revela a firmeza desse amor, e chama-nos a um novo caminho de fé. Essa fé supera o medo e abre os nossos corações ao poder do Espírito. Tal fé nos chama-nos à amizade com Cristo e, consequentemente, de uns com os outros.

Sétimo dia:
Transformados pelo Bom Pastor
Apascenta as minhas ovelhas (Jo 21,17)

Neste dia os textos bíblicos mostram-nos o Senhor fortalecendo o seu rebanho. Seguindo o Bom Pastor, somos chamados a fortalecer-nos uns aos outros no Senhor, e a sustentar e fortalecer os fracos e perdidos. Há um só Pastor e nós somos o seu povo.

Oitavo dia:
Unidos no Reino de Cristo
Ao vencedor, concederei sentar-se comigo no trono (Ap 3,21)

Neste último dia de nossa Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos celebramos o Reino de Cristo. A vitória de Cristo capacita-nos a olhar para o futuro com esperança. Essa vitória supera tudo que nos impede de partilhar vida plena com ele e uns com os outros. Os cristãos sabem que a unidade entre nós é, acima de tudo, um dom de Deus. É uma participação na gloriosa vitória de Cristo sobre tudo o que gera divisão.

Celebração Ecuménica

Seremos todos transformados pela vitória
de nosso Senhor Jesus Cristo
(cf 1 Cor 15, 51-58)

Introdução à celebração

A celebração ecuménica para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vem-nos da Polónia, onde um grupo ecuménico elaborou uma liturgia baseada na experiência dos cristãos polacos, que viveram tempos de alegria e adversidade. A história da Polónia tem sido marcada por uma série de derrotas, vitórias, invasões, divisão de território e opressão por parte de poderes estrangeiros e sistemas hostis. A constante luta para superar todo tipo de escravidão e o anseio por liberdade são características da história polaca.

O tema desta celebração vem-nos de 1 Cor 15, 51.57, fala do poder transformador da fé em Cristo, particularmente em relação à nossa oração pela unidade visível da Igreja, o Corpo de Cristo. À medida que oramos e trabalhamos na direção da plena unidade visível da Igreja, nós – e as tradições a que pertencemos – seremos transformados e moldados à semelhança de Cristo. Essa é uma visão emocionante mas que pode dar-nos algum medo! A unidade, pela qual oramos, pode exigir a renovação de formas da vida eclesial com as quais estamos familiarizados. A unidade

pela qual oramos não é simplesmente uma noção "confortável" de amizade e cooperação. Ela exige uma disposição de renunciar à competição entre nós. Precisamos de nos abrir uns aos outros, oferecer e receber dons uns dos outros, para que possamos verdadeiramente entrar na nova vida em Cristo, que é a única verdadeira vitória.

Roteiro da celebração

A. Abertura

De acordo com o costume local, pode haver um hino para a procissão de entrada, que será seguido por uma prece inicial e um ato de penitência

B. Palavra de Deus

Há três leituras da Escritura. A leitura de 1 Cor 15 é essencial para o tema. A seguir virá um sermão/homilia ou outro tipo de exposição a partir das leituras. Depois podemos ter uma confissão de fé (como o Credo)

C. Preces pela unidade e pela transformação

O foco das preces de intercessão está na unidade e transformação de diferentes situações. Essas orações serão seguidas pelo "sinal de paz".

Sinal de paz e partilha do "oplatek":

Na Polónia existe o costume de partilhar um tipo especial de biscoito, o "oplatek" (plural: oplatki) na casa das pessoas antes da refeição da véspera de Natal, e também nos encontros natalícios nas igrejas, e mesmo no local de trabalho. Esse costume é tão precioso para os polacos, vivendo na terra natal ou no estrangeiro, que é praticado não só por pessoas de diferentes confissões mas também pelos que não crêem. Cada pessoa recebe um biscoito. As pessoas então partilham-no, quebrando um pedacinho do biscoito de outro e comendo. Ao fazer isso, transmitem os seus

melhores votos uns aos outros. Essa partilha do biscoito exprime unidade, amor e perdão entre as pessoas, para as quais veio o Salvador. Embora não seja a Eucaristia, ainda assim parece-se com ela e simboliza a presença d'Aquele que nasceu na chamada "casa do pão" (Belém) e que se tornou pão da vida – Jesus Cristo.

Se não houver oplatek ou biscoito disponível, pode-se usar pão. Essa partilha do "sinal de paz" pode ser feita de acordo com algum costume local, se assim se preferir.

D. Conclusão

Esta parte contém uma Oração de Compromisso, baseada nos temas de cada um dos oito dias. A celebração é concluída com uma bênção, que pode ser feita de acordo com o costume local.

Desenvolvimento da celebração

P: presidente
L: leitor
A: assembléia

A. Abertura

Hino de entrada ou prelúdio

Nesta ocasião, o clérigo ou outros participantes podem entrar em procissão.

Saudação

P: A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

A: *E contigo também.*

Introdução

Depois da saudação ou apresentação dos participantes, pode ser feita uma pequena introdução, conduzindo ao tema. O presidente pode dizer:

P: Escutem, vou dar-lhes a conhecer um mistério. Nós não morreremos todos, mas todos seremos transformados.

A: *Rendamos graças a Deus, que nos dá a Vitória por nosso Senhor Jesus Cristo.*

P: Deus em Cristo é o Vencedor.

A vitória requer esforço e luta. À medida que oramos e trabalhamos pela plena unidade visível da Igreja, nós – e a tradição a que pertencemos – seremos mudados, transformados e moldados à semelhança de Cristo. Os cristãos querem cumprir essa tarefa juntos, sem triunfalismo, em humildade, servindo a Deus e ao próximo, de acordo com o exemplo de Jesus Cristo. Trabalhando pela unidade, essa é a atitude que queremos juntos pedir a Deus.

Oração de abertura

P: Deus Todo Poderoso, através de Jesus dizes-nos que aquele que quiser ser o primeiro deve tornar-se o menor e o servo de todos. Viemos à tua presença, sabendo que a nossa vitória é conquistada através da fragilidade da cruz. Viemos orar para que a tua Igreja seja una. Ensina-nos a aceitar humildemente essa unidade como dom do teu Espírito. Através desse dom, converte-nos e transforma-nos, para que sejamos mais semelhantes ao teu filho Jesus Cristo.

A: *Amém.*

Prece de arrependimento

P: Deus Poderoso, apesar da unidade que recebemos em Cristo, persistimos na nossa desunião. Tem piedade de nós!

A: *Tem piedade de nós! (ou canta-se Kyrie Eleison)*

P: Endurecemos os nossos corações ao ouvir o evangelho. Tem piedade de nós!

A: *Tem piedade de nós!*

P: Falhamos na tarefa de servir-te nos nossos irmãos e irmãs. Tem piedade de nós!

A: *Tem piedade de nós!*

P: A desobediência de Adão e Eva trouxe-nos morte e sofrimento, a criação ficou ferida e derrotada. Tem piedade de nós!

A: *Tem piedade de nós!*

(Faz-se um momento de silêncio)

P: Que o Senhor Todo Poderoso tenha piedade de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

A: *Amém.*

B. Liturgia da Palavra

Leituras bíblicas: Habacuc 3, 17-19 ; 1 Coríntios 15, 51-58; João 12, 23-26

Hino / canção

Homilia

Momento de silêncio ou música instrumental

Confissão de fé

Proclama-se o credo (por exemplo, o dos apóstolos ou o Niceno-constantinopolitano)

Hino/canção

durante o qual os oplatki são trazidos à frente e colocados na mesa central

C. Preces pela unidade e transformação

P: Unidos em Cristo que nos dá a vitória, oremos a Deus:

Pela Igreja, o corpo de Cristo, para que possamos verdadeiramente viver a unidade que recebemos através do Espírito Santo. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Pelos líderes das Igrejas, para que possam ser fiéis à unidade à qual todos os cristãos são chamados. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Pelas nações do mundo, para que possam viver em paz umas com as outras e promover a justiça para todos. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Por todas as pessoas, para que possamos ser bons administradores da terra. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Pelo povo da nossa sociedade, para que possamos ser convertidos para viver como vizinhos solidários uns com os outros. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Pelos doentes e sofredores, para que possam ser transformados pela tua presença curadora. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Por todas as famílias e lares, para que as suas lutas e alegrias encontrem a sua realização no teu amor. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos pela tua graça.*

P: Pelos que estão a morrer, para que possam ser confortados com a tua presença. Deus, que és nossa força,

A: *Transforma-nos com a tua graça.*

P: Senhor, fica no meio de nós e concede-nos unidade e paz.

A: *Amém.*

A oração do Senhor

P: Quando os discípulos perguntaram a Jesus: "como devemos orar?", ele respondeu: quando orarem, usem estas palavras:

A: *Pai Nosso...* (pode ser cantado)

Sinal de paz e partilha do oplatek

P: Que a paz do Senhor esteja sempre convosco.

A: *E contigo também.*

P: Saudai-vos na paz de Cristo.

D. Conclusão

Hino (pode ser feita uma coleta, enquanto se canta)

Oração de compromisso

P: Lembramos o que o apóstolo Paulo escreve na Primeira Carta aos Coríntios (1 Cor 15,57-58):

Demos graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, meus irmãos bem amados, sede firmes, inabaláveis, fazei sem cessar progressos na obra do Senhor, sabendo que a vossa fadiga não é inútil no Senhor.

Louvor ao Senhor, que nos conduz á unidade! Pai, nós dedicamos esta Semana à oração pelo aprofundamento de nossa unidade em Cristo. Ele venceu a morte e nos chamou a uma vida nova no Espírito. E por isso oramos;

P: Transformados pelo Cristo Servidor,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados na paciente espera pelo Senhor,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados pelo Servo Sofredor,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados pela vitória do Senhor sobre o mal,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados pela paz do Senhor Ressuscitado,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados pelo amor persistente de Deus,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Transformados pelo Bom Pastor,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

P: Unidos no Reino de Cristo,

A: *Envia-nos e juntos iremos!*

Bênção e envio

A bênção pode ser apresentada por vários clérigos na forma abaixo, ou em outra forma.

P: O Senhor esteja convosco.
A: *E contigo também.*
P: O Senhor te abençoe e te guarde!
O Senhor faça resplandecer sobre ti seu olhar e te conceda a graça! O Senhor volte para ti seu olhar e te dê a paz! (Nm 6,24-26)
A: *Amém*. Ou
P: Que a bênção de Deus Todo Poderoso, do Pai, do Filho e do Espírito Santo, venha sobre vós.
A: *Amém*!
P: Vamos em frente, na paz de Cristo!
A: *Damos graças a Deus!*
Termina-se com um hino ou uma música final.

Reflexões bíblicas e orações para os oito dias

PRIMEIRO DIA
Tema: **Transformados pelo Cristo Servidor**
Texto: O Filho do Homem veio para servir (Cf Mc 10, 45)

Leituras

Zacarias 9, 8-10	Um rei justo e vitorioso... e humilde
Salmo 131	O meu coração está sem pretensões
Romanos 12, 3-8	Temos diferentes dons para prestar serviço
Marcos 10, 42-45	O Filho do Homem veio para servir

Comentário

A vinda do Messias e a sua vitória foram realizadas através do serviço. Jesus quer que um espírito de serviço encha os corações de seus seguidores também. Ele ensina que a verdadeira grandeza consiste em servir a Deus e ao próximo. Cristo dá-nos a coragem para descobrir que Ele é aquele para quem servir é reinar – como dizia um antigo provérbio cristão.

A profecia de Zacarias, a respeito de um vitorioso e humilde rei, realizou-se em Jesus Cristo. Ele, o Rei da Paz, vem aos seus, a Jerusalém – a Cidade da Paz. Ele não a conquista com engodo ou violência, mas com delicadeza e humildade.

O salmo 131 descreve, brevemente mas com eloquência, o estado de paz espiritual que é o fruto da humildade. A figura de uma mãe com o seu filho é um sinal do terno amor de Deus e da confiança em Deus, à qual a comunidade inteira é chamada.

O apóstolo Paulo desafia-nos a fazer uma sóbria e humilde avaliação de nós mesmos e a descobrir as nossas capacidades. Tendo uma diversidade de dons, somos um só corpo de Cristo. Nas nossas divisões, cada uma de nossas tradições tem sido agraciada pelo Senhor com dons que somos chamados a colocar a serviço de outros.

"Pois o Filho do Homem veio não para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate pela multidão." (Mc 10, 45). Com o seu serviço, Cristo redimiu a nossa recusa em servir a Deus. Ele tornou-se um exemplo para regenerar todas as relações entre as pessoas: aquele que quiser ser grande entre vós deve ser vosso servidor – esses são os novos padrões de grandeza e prioridade.

Na Carta aos Romanos, Paulo relembra-nos que os diversos dons nos são dados para o serviço: profecia, ministério, ensino, exortação, doação, liderança e compaixão. Na nossa diversidade, somos sempre um único corpo de Cristo, e membros uns dos outros. O uso dos nossos diversos dons, no serviço comum à humanidade, torna visível a nossa unidade em Cristo. A ação conjunta dos cristãos para o benefício da humanidade, para combater a pobreza e a ignorância, para defender os oprimidos, para se ocupar com a paz e a preservação da vida, para desenvolver a ciência, a cultura, a arte, são uma expressão da prática do ecumenismo, de que a Igreja e o mundo tanto necessitam. A imitação do Cristo Servidor propicia eloquente testemunho do evangelho, atingindo não só as mentes mas também os corações. Tal serviço comum é um sinal do Reino de Deus que está a chegar – o Reino do Cristo Servidor.

Oração

Poderoso e eterno Deus, percorrendo o caminho real do serviço, o teu filho conduz-nos da arrogância da nossa desobediência à humildade de coração. Une-nos uns aos outros por teu Santo Espírito, para que através do serviço aos nossos irmãos e irmãs, a tua verdadeira face possa ser revelada. Assim nos dirigimos a ti, que vives e reinas para sempre. Amém.

SEGUNDO DIA

Tema: Transformados na paciente espera pelo Senhor

Texto: Agora é assim que nos convém cumprir toda a justiça (Mt 3,1 5)

Leituras

1 Sm 1, 1-20	A confiança e a espera paciente de Haná
Sl 40	Paciente espera pelo Senhor
Hb 11, 32-34	Graças à fé conquistaram reinos, praticaram a justiça
Mt 3, 13-17	Agora é assim que nos convém cumprir toda a justiça

Comentário

A vitória é frequentemente associada ao triunfo imediato. Todos conhecem o gosto do sucesso quando, depois de uma penosa luta, chegam as congratulações, o reconhecimento e os elogios. Em tal momento de alegria, dificilmente alguém percebe que, a partir de uma perspectiva cristã, a vitória é um processo de transformação de longo prazo. Esse tipo de compreensão da vitória, que é transformadora, ensina-nos que ela acontece no prazo de Deus, não no nosso, exigindo de nós uma paciente confiança e uma profunda esperança em Deus.

Haná deu testemunho dessa paciente confiança e esperança. Após os muitos anos de espera por uma gravidez, ela rezou a Deus por um filho, correndo o risco de ver a sua lacrimosa prece desprezada, como embriaguez, pelo sacerdote, no portal do templo. Quando Eli lhe assegurou que Deus atenderia a sua prece, ela simplesmente confiou, esperou, e já não ficou triste. Haná concebeu e deu à luz um filho, a que chamou Samuel. A grande vitória aqui não é a de nações ou exércitos, mas é um vislumbre no campo de uma luta pessoal e privada. No final, a confiança e a esperança de Haná produziram não somente a própria transformação dela, mas também a de seu povo, em favor de quem o Deus de Israel agiu, através de Samuel.

O salmista faz eco à espera paciente de Haná por Deus, no meio de um outro tipo de luta. O salmista também buscava libertação de uma situação que permanece desconhecida para nós, mas que é sugerida

pela linguagem que menciona o "lamaçal do atoleiro". Agradece a Deus por ter transformado a sua vergonha e confusão e continua a confiar no amor persistente de Deus.

O autor da Carta aos Hebreus relembra a paciência de pessoas como Abraão e outros que se capacitaram para a vitória, através da sua fé e confiança em Deus. A percepção de que Deus interfere e entra na narrativa da história humana elimina a tentação de triunfalismo em termos humanos.

No evangelho, a voz do céu no batismo de Jesus, anunciando "este é o meu Filho bem amado", parece ser a garantia do imediato sucesso de sua missão messiânica. Ao resistir ao demónio, no entanto, Jesus não cede à tentação de introduzir tudo no Reino de Deus sem demora, mas pacientemente revela o que a vida no Reino significa, através de sua própria vida e do ministério que leva à sua morte na cruz. Embora o Reino de Deus desponte de um modo decisivo pela ressurreição, não está ainda plenamente realizado. A derradeira vitória virá somente com a segunda vinda de nosso Senhor. Assim, aguardamos em paciente esperança e confiança, com o grito "Vem, Senhor Jesus!"

Assim também, o nosso anseio pela visível unidade da Igreja requer espera paciente e confiante. A nossa prece pela unidade cristã é como a prece de Haná e do salmista. O nosso trabalho pela unidade cristã é como os feitos registados na carta aos Hebreus. A nossa atitude de espera paciente não é desamparo ou passividade, mas uma profunda confiança na unidade da Igreja, como dom de Deus, não conquista nossa. Esse tipo de paciente espera, oração e confiança transforma-nos e prepara-nos para a unidade visível da Igreja, não como a planeamos, mas como Deus nos há de dar.

Oração

Deus fiel, cumpres a tua palavra em todos os tempos. Possamos nós, como Jesus, ter paciência e confiança na firmeza do teu amor. Ilumina-nos com o teu Santo Espírito, para não obstruirmos a plenitude da tua justiça com os nossos julgamentos apressados, e para que possamos perceber a tua sabedoria e amor em todas as coisas. Assim nos dirigimos a ti, que vives e reinas para sempre. Amém.

TERCEIRO DIA

Tema: Transformados pelo Servo Sofredor

Texto: Cristo sofreu por nós (cf 1 Pd 2, 21)

Leituras

Is 53, 3-11	Homem das dores, familiarizado com o sofrimento
Sl 22, 12-25	Ele não rejeitou um infeliz na miséria
1 Pr 2, 21-25	Cristo sofreu por nós
Lc 24, 25-27	Não era preciso que o Cristo sofresse isso?

Comentário

O divino paradoxo é que Deus pode transformar o desastre em vitória. Ele transforma todos os nossos sofrimentos e infelicidades, bem como a imensidão das dores da história, numa ressurreição que abrange o mundo inteiro. Embora pareça estar derrotado, Ele é no entanto a verdadeira vitória, que nada nem ninguém pode superar.

A comovedora profecia de Isaías sobre o sofredor Servo do Senhor foi completamente cumprida em Cristo. Depois de sofrer enorme agonia, o Homem das Dores verá a sua descendência. Nós somos essa descendência, nascidos do sofrimento do Salvador. Dessa maneira, nele tornamo-nos uma família.

Pode-se dizer que o salmo 22 não é apenas sobre Jesus, mas também para Jesus. O próprio Salvador recorreu a esse salmo na cruz, quando usou as suas desoladoras palavras de abertura: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Mesmo assim, na segunda parte do salmo a lamentação, a súplica cheia de dor, transforma-se em louvor a Deus pelas suas obras.

O apóstolo Pedro é uma testemunha dos sofrimentos de Cristo (1 Pd 5,1), que ele nos apresenta como exemplo: é a esse sofrimento motivado pelo amor que somos chamados. Jesus não amaldiçoou Deus, mas submeteu-se a Ele, que julga com retidão. As suas feridas curaram-nos e trouxeram-nos de volta ao único Pastor.

Somente à luz da presença do Senhor e de sua Palavra o plano divino do sofrimento do Messias se torna claro. Assim como aconteceu com os discípulos a caminho de Emaús, Jesus é nosso constante companheiro

na pedregosa estrada da vida, movendo os nossos corações e abrindo os nossos olhos para o misterioso plano de salvação.

Os cristãos experimentam o sofrimento como um resultado da condição frágil da humanidade; reconhecemos esse sofrimento na injustiça social e em situações de perseguição. O poder da cruz atrai-nos para a unidade. Aí encontramos o sofrimento de Cristo como fonte de compaixão e solidariedade com a família humana inteira. Como disse um teólogo contemporâneo: quanto mais nos aproximamos da cruz de Cristo, mais próximos ficamos uns dos outros. O testemunho dos cristãos unidos nas situações de sofrimento reveste-se de notável credibilidade. Na nossa partilhada solidariedade com todos os que sofrem, aprendemos do servo sofredor crucificado as lições de esvaziamento, desprendimento e auto sacrifício. Esses são os dons do seu Espírito de que necessitamos no nosso caminho, para nele viver a unidade.

Oração

Deus da consolação, tu transformaste a vergonha da cruz num sinal de vitória. Concede-nos que sejamos unidos em redor da cruz de teu Filho para adorá-lo pela misericórdia que nos ofereceu, através do seu sofrimento. Que o Espírito Santo abra os nossos olhos e corações, para que possamos ajudar os que sofrem e com isso experimentar a tua proximidade. Assim nos dirigimos a ti, que vives e reinas para sempre. Amém.

QUARTO DIA

Tema: Transformados pela vitória do Senhor sobre o mal

Texto: Sê vencedor do mal por meio do bem (Rom 12, 21)

Leituras

Ex 23, 1-9	Não seguirás uma maioria que quer o mal
Sl 1	Feliz o homem que se compraz na lei do Senhor
Rom 12, 17-21	Sê vencedor do mal por meio do bem
Mt 4, 1-11	Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto

Comentário

Em Jesus aprendemos o que "vitória" realmente significa para os seres humanos – isto é: felicidade de uns com os outros, no amor de Deus, através da superação que Ele faz de tudo o que nos mantém separados. Isso é um modo de partilhar a vitória de Cristo sobre as forças destrutivas que causam dano à humanidade e a toda a Criação de Deus. Em Jesus, podemos tomar parte numa nova vida, que nos chama a lutar contra o que há de errado no nosso mundo, com renovada confiança e com alegria diante do que é bom.

As palavras do Antigo Testamento lançam um categórico alerta contra a participação no mal e na injustiça. A atitude da maioria não deve de maneira alguma funcionar como desculpa. Nem a riqueza ou outras situações da vida justificam que uma pessoa opte pelo mal.

O salmo 1 chama a atenção, não somente para o cumprimento dos mandamentos, mas especialmente para os jubilosos frutos de tal opção. Uma pessoa que ame a lei do Senhor acima de tudo mais é considerada feliz e abençoada. A palavra de Deus é um guia seguro na adversidade e é a culminância da sabedoria humana. Meditar sobre a palavra de Deus dia e noite possibilita que a pessoa tenha uma vida cheia de muitos frutos, para o bem de outros.

Nas advertências do apóstolo encontramos estímulo para vencer o mal com o bem. Somente o bem pode interromper a infindável espiral de ódio e de desejo humano de vingança. Na luta pelo bem, nem tudo depende dos seres humanos. No entanto, o apóstolo Paulo chama-nos a

fazer todo o esforço, para manter a paz com os outros. Ele compreende a nossa luta contínua para superar instintos que nos levam a ferir os que nos ferem. Mas Paulo impele-nos a não permitir que sejamos vencidos por esses sentimentos destrutivos. Fazer o bem é um modo efetivo de combater o mal que é feito entre nós.

A leitura do evangelho descreve a luta do Filho de Deus contra Satanás – a personificação do mal. A vitória de Jesus sobre as tentações no deserto é completada na sua obediência ao Pai, que o leva à cruz. A ressurreição do Salvador confirma que aí a bondade de Deus tem a sua vitória final: o amor vence a morte. O Senhor ressuscitado está perto! Ele acompanha-nos em cada luta contra a tentação e o pecado no mundo. A sua presença chama os cristãos a trabalharem juntos pela causa do bem.

É um escândalo que, por causa das nossas divisões, não sejamos suficientemente fortes para lutar contra os males do nosso tempo. Unidos em Cristo, regozijando-nos na sua lei de amor, somos chamados a partilhar a sua missão de trazer esperança aonde houver injustiça, ódio e desespero.

Oração

Senhor Jesus Cristo, nós te agradecemos pela tua vitória sobre o mal e a divisão. Nós te louvamos pelo teu sacrifício e pela tua ressurreição, que derrotou a morte. Ajuda-nos na nossa luta diária contra toda a adversidade. Que o Espírito Santo nos dê força e sabedoria para que, ao te seguir, possamos vencer o mal com o bem, a divisão com a reconciliação. Amém.

QUINTO DIA

Tema: Transformados pela paz do Senhor ressuscitado

Texto: Jesus veio, pôs-se no meio deles e lhes disse: A paz esteja convosco (Jo 20, 19)

Leituras

Ml 3, 22-24	Ele reconduzirá o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais
Sl 133	Que prazer, que felicidade encontrar-se entre irmãos!
Ef 2, 14-20	Reconciliar os dois grupos com Deus, ambos num só corpo
Jo 20, 19-23	Jesus veio, pôs-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco!

Comentário

As palavras finais do último livro de profetas do Antigo Testamento trazem a promessa de que Deus enviará o seu Escolhido para estabelecer harmonia e respeito em todos os lares. Geralmente tememos conflitos entre nações ou inesperadas agressões. Mas o profeta Malaquias chama a atenção para um dos conflitos mais difíceis de suportar: o coração partido nas relações entre pais e filhos. Essa restauração da unidade entre pais e filhos não é possível sem a ajuda de Deus – é o emissário de Deus que realiza o milagre da transformação no coração e nos relacionamentos das pessoas.

O salmo mostra que grande alegria tal união entre as pessoas pode trazer. O ser humano não foi criado para viver sozinho, e não pode viver contente numa atmosfera hostil. A felicidade consiste em viver numa comunidade humana com harmonia, paz, confiança e compreensão. Boas relações entre as pessoas são como orvalho que cai sobre a terra seca e como um óleo perfumado que intensifica a saúde e o prazer. O salmo refere-se ao bem derivado de viver unidos como uma bênção, um dom de Deus que não depende de mérito, como o orvalho. Viver juntos em unidade não é coisa que se restrinja unicamente aos membros da família – temos aí uma declaração de proximidade entre pessoas que aceitam a paz de Deus.

A epístola fala-nos daquele que o profeta Malaquias anunciou. Jesus traz unidade porque ele demoliu o muro de hostilidade entre pessoas, no seu próprio corpo. Geralmente, a vitória de uma pessoa envolve a queda e a vergonha dos que foram derrotados, que preferem retirar-se. Jesus não rejeita, destrói ou humilha; ele põe um fim à alienação. Ele transforma, cura e une a todos, para que possam ser membros da família de Deus.

O evangelho relembra o dom do Senhor ressuscitado, oferecido aos seus inseguros e aterrorizados discípulos. A paz esteja convosco – essa é a saudação de Jesus e também o seu dom. É também um convite a buscar paz com Deus e estabelecer novas, permanentes relações dentro da família humana e de toda a criação. Jesus derrubou a morte e o pecado. Pelo dom do Espírito Santo, o Senhor ressuscitado convida os seus discípulos a participar da sua missão de trazer paz, cura e perdão ao mundo inteiro. Enquanto os cristãos permanecerem divididos, o mundo não ficará convencido da plena verdade da mensagem do evangelho sobre a nova humanidade que Cristo nos trouxe. Paz e unidade são as marcas dessa transformação. As Igrejas precisam de assumir e testemunhar esses dons como membros de uma única família de Deus, construída sobre o seguro fundamento da pedra angular que é Jesus.

Oração

Amoroso e misericordioso Deus, ensina-nos a alegria de partilhar a tua paz. Enche-nos com o teu Santo Espírito, para que possamos demolir as paredes de hostilidade que nos separam. Que o Cristo ressuscitado, que é nossa paz, nos ajude a superar toda a divisão e nos una como membros da sua família. Isso te pedimos em nome de Jesus Cristo, em quem, contigo e com o Espírito Santo, está toda honra e toda a glória para sempre. Amém.

SEXTO DIA

Tema: Transformados pelo amor persistente de Deus

Texto: Esta é a vitória, nossa fé (Cf 1 Jo 5,4)

Leituras

Hab 3, 17-19	O Senhor é o meu Senhor, ele é a minha força
Sl 136, 1-4.23-26	A fidelidade de Deus é para sempre
1 Jo 5, 1-6	A vitória que venceu o mundo é a nossa fé
Jo 15, 9-17	Ninguém tem maior amor do que aquele que se dá a vida por aqueles a quem ama

Comentário

No texto do Antigo Testamento, é a fé em Deus que mantém viva a esperança, apesar de todo fracasso. A lamentação de Habacuc torna-se em alegria, na fidelidade de Deus que dá força perante o desespero.

O salmo 136 confirma que a memória dos maravilhosos feitos de Deus na história de Israel é a prova da fidelidade do amor de Deus. Por causa da intervenção de Deus, o povo de Israel experimentou extraordinárias e surpreendentes vitórias. Relembrar as grandes obras de salvação de Deus é uma fonte de alegria, gratidão e esperança, que aqueles que crêem tem expressado ao longo dos séculos, em oração, hinos de louvor e música.

A epístola relembra-nos que aquele que nasceu de Deus é o que vence o mundo. Isso não significa necessariamente que as vitórias possam ser medidas por padrões humanos. A vitória em Cristo envolve uma conversão de coração, a percepção da realidade terrena, a partir da perspectiva da eternidade e a crença na vitória final sobre a morte. Essa força vitoriosa é a fé, que tem Deus como fonte e doador. E a sua mais perfeita manifestação é o amor.

Nas palavras do evangelho, Cristo garante aos seus discípulos o amor de Deus, cuja confirmação final é a morte do Salvador na cruz. Ao mesmo tempo, ele convida-os e desafia-os a mostrar amor uns aos outros. O relacionamento de Jesus com seus discípulos é baseado no amor. Ele não os trata simplesmente como discípulos, mas chama-os de amigos. O serviço que eles tem que prestar a Cristo consiste em moldar

as suas vidas de acordo com o mandamento do amor, que é resultado de convicção interior e fé. Num espírito de amor, mesmo quando parece lento o progresso no caminho da plena unidade visível, não perdemos a esperança. A fidelidade do amor de Deus tornar-nos-á capazes de superar o maior opositor e as mais profundas divisões. É por isso que a vitória que vence o mundo é a nossa fé e o poder transformador do amor de Deus.

Oração

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, por tua ressurreição triunfaste sobre a morte, e te tornaste o Senhor da vida. Por causa do teu amor por nós, nos escolheste como amigos. Que o Espírito Santo nos una a ti e uns aos outros em laços de amizade, para que possamos fielmente servir-te neste mundo como testemunhas de teu amor fiel; pois tu vives e reinas com o Pai e o Espírito Santo, um só Deus para sempre. Amém.

SÉTIMO DIA
Tema: Transformados pelo Bom Pastor
Texto: Apascenta as minhas ovelhas (Jo 21, 17)

Leituras

1 Sm 2, 1-10	Não é pela força que o homem triunfa
Sl 23	Estás comigo com teu bastão e teu cajado
Ef 6, 10-20	Armai-vos de força no Senhor
Jo 21, 15-19	Apascenta as minhas ovelhas

Comentário

Os que superam o sofrimento necessitam de apoio do alto. Esse apoio vem através da oração. Lemos sobre o poder da oração de Haná no primeiro capítulo do livro de Samuel. No segundo capítulo, encontramos a prece de ação de graças de Haná. Ela percebeu que certas coisas acontecem somente com a ajuda de Deus. Foi por desejo dele que Haná e seu marido se tornaram pais. Esse texto é um exemplo com o qual alguém pode fortalecer a sua fé, no que pareceria uma situação sem esperança. É um exemplo de vitória.

O bom pastor do Salmo 23 guia as suas ovelhas mesmo através dos lugares mais escuros, confortando-as com a sua presença. Os que colocam a sua fé no Senhor não precisam de ter medo, mesmo nas sombras da destruição ou desunião, pois o seu pastor os guiará para os verdes pastos da verdade, para viverem juntos na própria casa do Senhor.

Na Carta aos Efésios, o apóstolo Paulo incita-nos a sermos fortes no Senhor e na força do seu poder, usando uma armadura espiritual: verdade, justiça, anúncio da Boa Nova, fé, salvação, a palavra de Deus, oração e súplica.

O Senhor ressuscitado estimula Pedro – e na pessoa dele, cada discípulo – a descobrir em si mesmo um amor àquele que é o Único Verdadeiro Pastor. Se tiveres esse amor, então apascenta as minhas ovelhas! Por outras palavras: alimenta-as, protege-as, cuida delas, fortalece-as – porque elas são minhas e me pertencem! Sê meu bom servidor e cuida daqueles que me amaram e seguem a minha voz. Ensina-lhes o amor mútuo, a cooperação e a coragem, à medida que eles caminham nos desvios e curvas da vida.

Como resultado da graça divina, o testemunho de Cristo que em nós foi confirmado obriga-nos a agir conjuntamente pela causa da unidade. Temos a capacidade e a sabedoria para dar tal testemunho! Mas será que queremos? O Bom Pastor, que por sua vida, ensinamento e conduta fortalece todos aqueles que tiveram fé na Sua graça e proteção, convida-nos a cooperar com ele incondicionalmente, Assim fortalecidos, seremos capazes de nos ajudar uns aos outros, na via da unidade. Então, sejamos fortes no Senhor, para que possamos fortalecer outros num testemunho conjunto de amor.

Oração

Pai de todos, tu nos chamas para ser um só rebanho em teu Filho, Jesus Cristo. Ele é nosso Bom Pastor que nos convida a descansar em verdes pastos, nos conduz para águas calmas e restaura as nossas almas. Ao segui-lo, possamos assim cuidar de outros, para que todos vejam em nós o amor do único verdadeiro Pastor, Jesus Cristo nosso Senhor, que contigo vive e reina com o Espírito Santo, um só Deus para sempre. Amen.

OITAVO DIA

Tema: Unidos no Reino de Cristo

Texto: Ao vencedor, concederei sentar-se comigo no trono (Ap 3, 21)

Leituras

1 Cr 29, 10-13	A riqueza e a glória vêm de ti
Sl 21, 1-7	Pões em sua cabeça uma coroa de ouro
Ap 3, 19b-22	Ao vencedor, concederei sentar-se comigo no trono
Jo 12, 23-26	Se alguém me servir, o Pai o honrará

Comentário

Jesus Cristo é o primogénito entre os mortos. Ele humilhou-se e foi exaltado. Cristo não tem ambição de vitória, mas partilha com todos o seu reino e a sua exaltação.

O hino de David, nascido da alegria do rei e do povo antes que o templo fosse construído, expressa a verdade de que tudo acontece pela graça. Mesmo um monarca terreno pode ser uma imagem do reino de Deus, que tem em suas mãos o poder de tornar todos grandes e dar- lhes força.

O salmo de ação de graças do rei dá continuidade a essa ideia. A tradição cristã também vê aí um sentido messiânico: Cristo é o verdadeiro rei, cheio de bênção e vida, a perfeita presença de Deus no meio do povo. Num certo sentido, essa imagem também pode referir-se ao povo. Acaso não são os seres humanos o coroamento da criação? Não é verdade que Deus quer que nos tornemos co-herdeiros com seu Filho e membros da sua Casa real?

As cartas do livro do Apocalipse às sete Igrejas locais constituem uma mensagem para a Igreja, em todos os tempos e lugares. Todos aqueles que acolhem Cristo nas suas casas serão convidados a partilhar com ele o banquete da vida eterna. A promessa a respeito de sentar em tronos, previamente anunciada aos Doze, é agora estendida a todos os que são vitoriosos.

Onde eu estiver, aí estará o meu servo também. Podemos ligar o discurso de Jesus (eu estou) ao impronunciável nome de Deus (eu sou

aquele que sou, eu estou). O servo de Jesus, que o Pai honra, estará onde estiver o seu Senhor, que se sentou à direita do Pai, para reinar.

Os cristãos sabem que a unidade entre eles, mesmo se requer esforço humano, é acima de tudo um dom de Deus. É uma participação na vitória de Cristo sobre o pecado, a morte e o mal que causa divisão. A nossa participação na vitória de Cristo atinge a sua plenitude no céu. O nosso testemunho comum do Evangelho deveria mostrar ao mundo um Deus que não nos limita nem nos derrota. Devemos anunciar com credibilidade, às pessoas de nossos tempos, que a vitória de Cristo vence tudo que nos impede de partilhar a plenitude da vida com Ele e uns com os outros.

Oração

Poderoso Deus, que a todos governas, ensina-nos a contemplar o mistério da tua glória. Concede-nos que possamos aceitar os teus dons com humildade e respeitar a dignidade de cada pessoa. Que o teu Santo Espírito nos fortaleça nas batalhas espirituais que temos pela frente para que, unidos em Cristo, possamos reinar com Ele na glória. Concede-nos isso através d'Ele, que se humilhou e foi exaltado, que vive contigo e o Espírito Santo, para sempre. Amém.

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Temas de 1968 a 2012

Em 1968, materiais preparados em conjunto pela Comissão Fé e Ordem do Conselho

Mundial de Igrejas e pelo pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos foram usados pela primeira vez.

1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)

1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13) (Encontro preparatório em Roma, Itália)

1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)

(Encontro preparatório no monastério de Niederaltaich, na República Federal Alemã)

1971 ... e a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13.13)

1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34) (Encontro preparatório em Genebra, Suíça)

1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1) (Encontro preparatório no mosteiro de Montserrat, Espanha)

1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2, 1-13) (Encontro preparatório em Genebra, Suiça)

1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10) (Material de um grupo australiano. Encontro preparatório em Genebra, Suiça)

1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos (Material da Conferência Caribenha de Igrejas; encontro preparatório em Roma, Itália)

1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15) (Material do Líbano, no meio de uma guerra civil; encontro preparatório em Genebra, Suíça)

1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22) (Material de uma equipe ecumênica em Manchester, Inglaterra)

1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11) (Material da Argentina; encontro preparatório em Genebra, Suíça)

1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10) (Material de um grupo ecumênico em Berlim, República Democrática Alemã; encontro preparatório em Milão)

1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13) (Material dos Graymoor Fathers, USA; encontro preparatório em Genebra, Suíça)

1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84) (Material do Quênia; encontro preparatório em Milão, Itália)

1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)

(Material de um grupo ecumênico na Irlanda; encontro preparatório em Céligny, Suíça)

1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20) (Encontro preparatório em Veneza, Itália)

1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7) (Material da Jamaica; encontro preparatório em Grandchamp, Suíça)

1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8) (Material da Iugoslávia- Eslovênia ; encontro preparatório na Iugoslávia)

1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a) (Material da Inglaterra; encontro preparatório em Taizé, França)

1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18) (Material da Itália; encontro preparatório em Pinerolo, Itália)

1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a) (Material do Canadá; encontro preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)

1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17) (Material da Espanha; encontro preparatório em Madri, Espanha)

1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13 (Material da Alemanha; encontro preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)

1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20) (Material da Bélgica; encontro preparatório em Bruges, Bélgica)

1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23) (Material do Zaire; encontro preparatório em Zurich, Suíça)

1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37) (Material da Irlanda; encontro preparatório em Dublin, República da Irlanda)

1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17) (Material de Fé e Ordem; encontro preparatório em Bristol, Inglaterra)

1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3, 14-22) (Material de Portugal; encontro preparatório em Lisboa, Portugal)

1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)

(Material do Conselho Ecumênico Nórdico; encontro preparatório em Estocolmo, Suécia)

1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27) (Material da França; encontro preparatório em Paris, França)

1999 Deus habitará com eles. Será seu Deus e eles serão seu povo (Apocalipse 21,1-7) (Material da Malásia; encontro preparatório no mosteiro de Bose, Itália)

2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14) (Material do Conselho de Igrejas do Oriente Médio; encontro preparatório em La Verna, Itália)

2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6) (Material da Romênia; encontro preparatório em Vulcan, Romênia)

2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9) (Material do CEEC e CEC; encontro preparatório perto de Augsburg, Alemanha)

2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18) (Material das Igrejas da Argentina; encontro preparatório em Los Rubios, Espanha)

2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27) (Material de Aleppo, Síria; encontro preparatório em Palermo, Sicília)

2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23) (Material da Eslováquia; encontro preparatório em Piestany, Eslováquia)

2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20) (Material da Irlanda; encontro preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)

2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37) (Material da África do Sul; encontro preparatório em Faverges, França)

2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5, 12a. 13b-18) (Material dos USA; encontro preparatório em Graymoor, Garrison, USA)

2009 Unidos em tua mão (Ezequiel 37, 15-28) (Material da Coréia; encontro preparatório em Marselha, França)

2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48) (Material da Escócia; encontro preparatório em Glasgow, Escócia)

2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. (Cf Atos 2,42) (Material da Jerusalém; encontro preparatório em Saydnaya, Síria)

2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf 1 Coríntios 15, 51-58) (Material da Polônia; encontro preparatório realizado em Varsóvia, Polônia)

Datas fundamentais na história da semana de oração pela unidade dos cristãos

1740 Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.

1820 O Rev. James Haldane Stewart publica "Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito".

1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma "União de oração pela unidade".

1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.

1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto do Pentecostes.

1908 Primeira realização da Oitava da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Wattson.

1926 O movimento Fé e Ordem começa a publicar "Sugestões para uma oitava de oração pela unidade cristã."

1935 O abade Paul Couturier defende uma "Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos", baseada em preces inclusivas pela "unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser".

1958 A Unidade Cristã (Lyon, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.

1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para "que todos sejam um" (João 17)

1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecuménico e incentiva a observância da Semana de Oração.

1966 A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.

1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).

1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado numa versão inicial de texto preparada por um grupo ecuménico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.

1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos maioritários do país.

1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

2004 Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).

2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade Cristã, foi observada pela primeira vez em 1908).

Índice

EM MEMÓRIA Monsenhor Eleutério Francesco Fortino 3
Texto bíblico 5
Introdução ao tema para o ano 2012 7
Celebração ecuménica 13

Reflexões bíblicas e orações para os Oito Dias 21

Primeiro dia 21
Segundo dia 23
Terceiro dia 25
Quarto dia 27
Quinto dia 29
Sexto dia 31
Sétimo dia 33
Oitavo dia 35

Vida ecuménica em Jerusalém 37
Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos
Temas de 1968 a 2011 41